

⁴ Nitrogênio, aminoácidos e proteínas em folhas e ramos do ano de macieiras submetidas à aplicação foliar de nitrogênio

Ângela Valéria Casali¹, Gustavo Brunetto², Danilo dos Santos Rheinheimer³, João Kaminski³, Eduardo Giroto³, Cledimar Rogério Lourenzi³, George Wellington de Melo⁴ e Geraldo Chavarria⁵

A aplicação foliar de nitrogênio (N) em macieira, quando necessária, pode ser usada para complementar a adubação via solo. O presente trabalho teve como objetivo avaliar os teores totais de N, aminoácidos e proteínas nas folhas e nos ramos do ano de macieiras submetidas a aplicações foliares. O trabalho foi conduzido em um pomar de macieira da cultivar Eva, safra 2007/08, na área experimental do Colégio Politécnico da UFSM, em Santa Maria, RS, sobre um solo Planossolo Hidromórfico. Os tratamentos consistiram de uma e duas aplicações foliares de 0 (água); 1,11; 2,23; 3,31; 4,41 e 5,51g de N planta⁻¹. A primeira aplicação de N foi realizada aos 90 dias após a colheita de maçã e oito dias após a primeira aplicação foi realizada uma segunda aplicação nas mesmas doses de N. A fonte de N usada foi a uréia, diluída em água e aplicado 300 mL da solução na parte aérea de cada com um pulverizador manual. Nas macieiras submetidas a uma aplicação das doses de N, aos 20 dias após a aplicação, se coletou oito folhas completas (limbo + pecíolo) do terço médio dos ramos do ano, nos diferentes lados da planta e quatro ramos do ano em cada planta. Nas macieiras que receberam duas aplicações das doses de N, aos 16 dias após a aplicação, se coletou oito folhas completas e quatro ramos do ano. Depois de cada coleta, as folhas e os ramos foram lavados com água destilada e preparados para a análise dos totais de N, aminoácidos e proteínas. Os resultados mostram que a aplicação foliar de doses de N em uma e duas vezes aumentou o teor do nutriente nas folhas, porém não afetou o teor de aminoácidos e proteínas. A aplicação de N em uma e duas vezes não afetou o teor de nitrogênio, aminoácido e proteína nos ramos do ano. Assim, a aplicação foliar não é uma estratégia adequada para aumentar as reservas de N em ramos do ano.

¹ Mestranda Curso de Pós-Graduação em Ciência do Solo, UFRGS, Caixa Postal 15100, 90540-000 Porto Alegre, RS. Bolsista CAPES. angecasali@yahoo.com.br

² Professor Departamento de Engenharia de Biossistemas, UFSJ, Campus Dom Bosco, Praça Dom Helvécio, 74, 36301-160 São João Del Rei, MG. Bolsista em Produtividade em Pesquisa do CNPq. brunetto.gustavo@gmail.com

³ Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, UFSM, Centro de Ciências Rurais, Caixa Postal 221, 97105-900 Santa Maria, RS. danilo@ccr.ufsm.br, joao.kaminski@gmail.com, eduardogiroto@hotmail.com, crlourenzi@yahoo.com.br

⁴ Pesquisador Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, 95700-000 Bento Gonçalves, RS. george@cnpuv.embrapa.br

⁵ Professor UPF, Campus I, Caixa Postal 611, 99052-900 Passo Fundo, RS. geraldochavarria@upf.br